

DIA DO ÍNDIO

Antes, todo dia era deles



Senun Orinatta/Reuters



Fotos: Ricardo Oliveira



ACERVO

A exposição ocupa duas salas e é composta por indumentária de rituais, plumárias, tangas, colares, cestarias e cerâmicas

DIVERSIDADE

LUIZ OTAVIO MARTINS

Emora esteja sendo bastante lembrado durante este ano no qual se comemoram os 500 anos de descobrimento do Brasil, o índio brasileiro parece não receber uma celebração à altura de quem é, reconhecidamente, o primeiro habitante do País. Em Manaus, embora o Dia do Índio, que é celebrado na data de hoje, não tenha ganho nenhum evento tão badalado quanto o dos 500 anos de descobrimento, a artista Lena Sá e o Museu do Homem do Norte não esqueceram de comemorar a data.

Mas, afinal, por que a data de hoje foi escolhida para comemorar o Dia do Índio?

Em 1940, durante a realização do 1º Congresso Indigenista Interamericano no México, os representantes de diversos países americanos decidiram convidar aqueles que representavam o tema central do evento: os índios. Mas, a comissão encarregada de fazer o convite, encontrou resistência por parte deles, que optaram por ficar afastados desses tipos de reunião, por causa das traições que haviam experimentado anteriormente.

Videomakers de cara pintada

Aproveitando a atual badalação em torno do tema 500 Anos do Descobrimento, o programa "Vitrine" de hoje, às 21h30, na TV Cultura, aborda o assunto em três reportagens especiais.

Em "O Olhar da Tribo", os 500 anos são vistos de perto pelo olhar deles, os índios, que estavam por aqui muito antes de nós. O telespectador terá a oportunidade de conhecer o trabalho de videomakers indígenas que, sob a coordenação do cineasta Vincent Carelli, retratam seus costumes e tradições sem a interferência do branco. Já a reportagem "A Mostra do Redescobrimento" traz um panorama itinerante das manifestações artísticas brasileiras, desde a era colonial até os dias atuais. Em "Diário de Bordo", serão exibidas imagens e histórias do navegador Amyr Klink, na Regata do Descobrimento. Klink saiu de Lisboa em direção a Salvador e falou um pouco sobre a chegada. "As 7 horas, chegamos em Penedos de São Pedro, em São Paulo, escoltados pelos golfinhos que davam um show de acrobacias aéreas com saltos de dois metros no ar", conta o navegador.

TRADIÇÕES

O documentário destaca a reportagem "O Olhar da Tribo", onde o telespectador vai conhecer costumes e tradições sem a interferência do branco

Alguns dias depois, acabaram sendo convencidos da importância do Congresso e do interesse na luta pelos seus direitos. Os índios compareceram ao evento e, pela importância que essa data teve na história do indigenismo das Américas, ela foi consagrada como o Dia do Índio, em todo o continente americano.

TEATRO ANTROPOLÓGICO

Diretora da Cia Ópera da Amazônia, a artista Lena Sá encena hoje, a partir das 4h da manhã, a performance "Gaia - O Nosso Brasil São Outros 500", na confluência entre as avenidas Eduardo Ribeiro e Sete de Setembro, no Centro. O objetivo dessa manifestação artística, de acordo com Lena, é não deixar que uma data tão importante como o Dia do Índio passe em branco.

Com colaboração de diversos artistas, como o músico e artista plástico Eliberto Barroncas; a artista plástica Maristela Moraes; o fotógrafo Jefferson Rebelo e o Grupo de Teatro Apareceu a Margarida, o evento termina às 12h. A ideia da performance é da própria artista.

No ano passado, Lena realizou uma performance no Dia Internacional da Mulher. Este ano, optou em não homenagear exclusivamente a mulher, mas unir as

datas para uma exibição que envolvesse mulheres, o índio e os 500 anos do descobrimento, a respeito do qual fará uma crítica durante a apresentação. "Eu interpreto, digamos, uma entidade feminina da floresta que carrega uma imagem masculina na mão", explica a atriz. "É uma atitude bem feminina."

Trabalhando com teatro antropológico, que busca fixar o imaginário das pessoas para que elas possam refletir sobre o tema, a crítica de Lena não será verbalizada. A falta de comunicação verbal é compensada com o uso de manifestações de cenas universais.

Caracterizados de negro, o ator Ely Pinto e diretor Michel Guerreiro, do Grupo de Teatro Apareceu a Margarida, vão atuar como contra-regras durante a performance, prestando auxílio à artista para a execução da maquiagem cênica. Eliberto Barroncas e Maristela Moraes participam do espetáculo na confecção de uma maloca.

Lena Sá, 29, é amazonense, mas estudou teatro em São Paulo, onde morou durante 13 anos. A formação da artista também inclui oito anos de dança clássica e outras modalidades, sendo que se especializou em alongamento e dança contemporânea. Os cantos lírico e popular também fazem parte do currículo de Lena.



Ruy Baron/Reuters

O índio e as comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil estão na exposição "A Cultura Indígena nos 500 Anos" continua em cartaz no Museu do Homem do Norte até o dia 22 de maio. Com essa exposição, a organização do museu pretende informar e divulgar os usos, costumes e a diversidade da cultura material das populações indígenas da Amazônia.

A exposição ocupa duas salas do museu e é composta por indumentárias de rituais, plumárias, tangas, colares, brincos, pulseiras, cestarias, cerâmicas e outras peças que fazem parte do acervo.

Algumas fotografias, cedidas pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que retratam o cotidiano de diversas etnias, como tukano, tikuna, apalay, waurã, txukahamãe, juruna e saterê, também fazem parte da mostra.

O espaço maior da exposição é ocupado pela arte dos índios Waimiri Atoari. Segundo a diretora do museu Regina Vasconcelos, esta etnia ganhou um destaque maior na mostra por ser uma tribo bastante próxima de Manaus.

O Museu do Homem do Norte fica aberto à visitação pública de segunda à sexta, das 8h às 12h e de 13h às 17h, na avenida Sete de Setembro, 1385.

Até o final deste mês, o museu organiza ainda sessões do vídeo "500 Anos", que trata da História do Brasil desde as primeiras navegações até o seu "descobrimento", com a interpretação de bonecos mamulengos. O vídeo tem duração de 58 minutos e foi produzido pela Massagana Multimídia da Fundação Joaquim Nabuco, com o apoio da TV Escola e do Ministério da Educação.

Os interessados em assistir ao vídeo "500 Anos" devem agendar sua participação pelo telefone 232-5373.